

ISCTE

MESTRADO EM COMUNICAÇÃO, CULTURA

E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

PRÁTICAS DISCURSIVAS

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

- OS MEDIA COMO EXPRESSÃO DE UMA SOCIEDADE DE COMUNICAÇÃO DE MASSAS
- OS MEDIA COMO LUGAR DE CRUZAMENTO DE PODERES

1. 1. INSCRIÇÃO SOCIAL DA IDEOLOGIA

I - AFIRMAÇÃO

Destinador e enunciador fundem-se

II – PROPAGAÇÃO

Destinador e enunciador(es) distinguem-se

III – PUBLICIZAÇÃO

Destinador desaparece e enunciador(es) multiplicam-se

IV – MASSIFICAÇÃO

Enunciador(es) desaparece(m). Emergência do senso comum

BIBLIOGRAFIA

- BOURDIEU, Pierre (1982), *Ce que parler veut dire – l'économie des échanges linguistiques*, Fayard, Paris;
- BOURDIEU, Pierre (1985), *La distinction – critique sociale du jugement*, Minuit, Paris;
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix (1980), *Capitalisme et schizophrénie – Mille Plateaux*, Minuit, Paris;
- GIL, José – *Salazar: A Retórica da Invisibilidade*, Relógio d' Água, Lisboa, 1995
- REBELO, José (1998), *Formas de Legitimação do Poder no Salazarismo*, Livros e Leituras, Lisboa;

1. 2. ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS

I – CITAÇÃO E INTERTEXTUALIDADE

II – PRESSUPOSIÇÃO E IMPLÍCITO

III – POLIFONIA E AUTORIDADE

IV – BIOGRAFIA

V - DICTIZAÇÃO / MODALIZAÇÃO

VI – EXORTAÇÃO E DENEGAÇÃO

- **A citação é antes de mais uma leitura** – Antoine Compagnon, *La seconde main ou le travail de la citation*, Paris, Seuil, 1979
- *"Quando cito, extirpo, mutilo, recolho. Há um objecto primeiro colocado diante de mim, um texto que leio; e a minha leitura interrompe-se numa frase. Recuo: re-leio. A frase relida torna-se fórmula, ilha no texto. A releitura desliga-a do que a precede e do que a segue. O fragmento eleito converte-se, ele próprio, em texto, já não é fragmento de texto, membro de frase ou de discurso, mas pedaço escolhido, membro amputado; ainda não é excerto, mas já é órgão cortado e posto em reserva: Porque a minha leitura não é, nem monótona, nem unificante; faz estalar o texto, desmonta-o, espalha-o. É por isso que, mesmo sem sublinhar uma frase, sem transferi-la para o meu bloco-notas, a minha leitura releva, já, de um acto de citação que desagrega o texto e o separa do contexto"*

I – DA CITAÇÃO...

- - **celebração de um pacto simbólico**
- - **diferenciação**
- - **autonomização**
- - **conservação do estatuto dos**
- **enunciados reportados**

...À INTERTEXTUALIDADE

- - neutralização do enunciador
- - apagamento das marcas de enunciação
- - absorção dos conteúdos

GÉNESE DA CITAÇÃO

- **Libertação**
- **Captura**
- **Dupla excisão**
(Maurice Mouillaud)

LIMITES DA CITAÇÃO

- - **Da continuidade discursiva**
- - **Da assimilação**

II – PRESSUPOSIÇÃO E IMPLÍCITO

Pressuposição:

Se A pressupõe B

não A pressupõe igualmente B

(V. Fraassen)

PROVA DA NEGAÇÃO

E

PROVA DA INTERROGAÇÃO

POSTO

E

PRESSUPOSTO

MANIPULAÇÃO

- Por conversão sintáctica

«Um jornal de Cuba elogia o Estado Corporativo português»

(Diário de Notícias, 9/2/35)

- Por intervenção sintagmática

«Salazar, o espírito da renascença portuguesa»

(Diário de Notícias, 13/5/35)

IMPLÍCITO DO ENUNCIADO

- Rentabilizar a cumplicidade inerente ao dizer, rejeitando, ao mesmo tempo, os riscos da explicitação.

«Beneficiar, simultaneamente, da eficácia da palavra e da inocência do silêncio» (Oswald Ducrot)

- Relação de cumplicidade

EXEMPLO

«A nova fase de Portugal
e o seu extraordinário ditador»

(Diário de Notícias, 13/4/1935)

III – POLIFONIA E AUTORIDADE

Polifonia

«Nunca será demais registrar a imensa repercussão que tem tido o último discurso pronunciado na Assembleia Nacional, pelo sr. dr. Oliveira Salazar. Pela nitidez das suas afirmações, pela elevação da sua doutrina, pela sua flagrante oportunidade, pode dizer-se que esse discurso constituiu um acontecimento mundial.

“Verdadeira obra prima de eloquência”, chamou-lhe *Marianne*, o semanário esquerdista de Paris, outrora hostil ao regime português.

“Palavras de razão e de ideal”, escreveu a *Vigie Marocaine*, de Casablanca.

“Palavras de alta moralidade e de ampla moralização, que deveriam ser afixadas em muitas capitais”, comentou a revista *La Vie*, dos célebres irmãos Leblond.

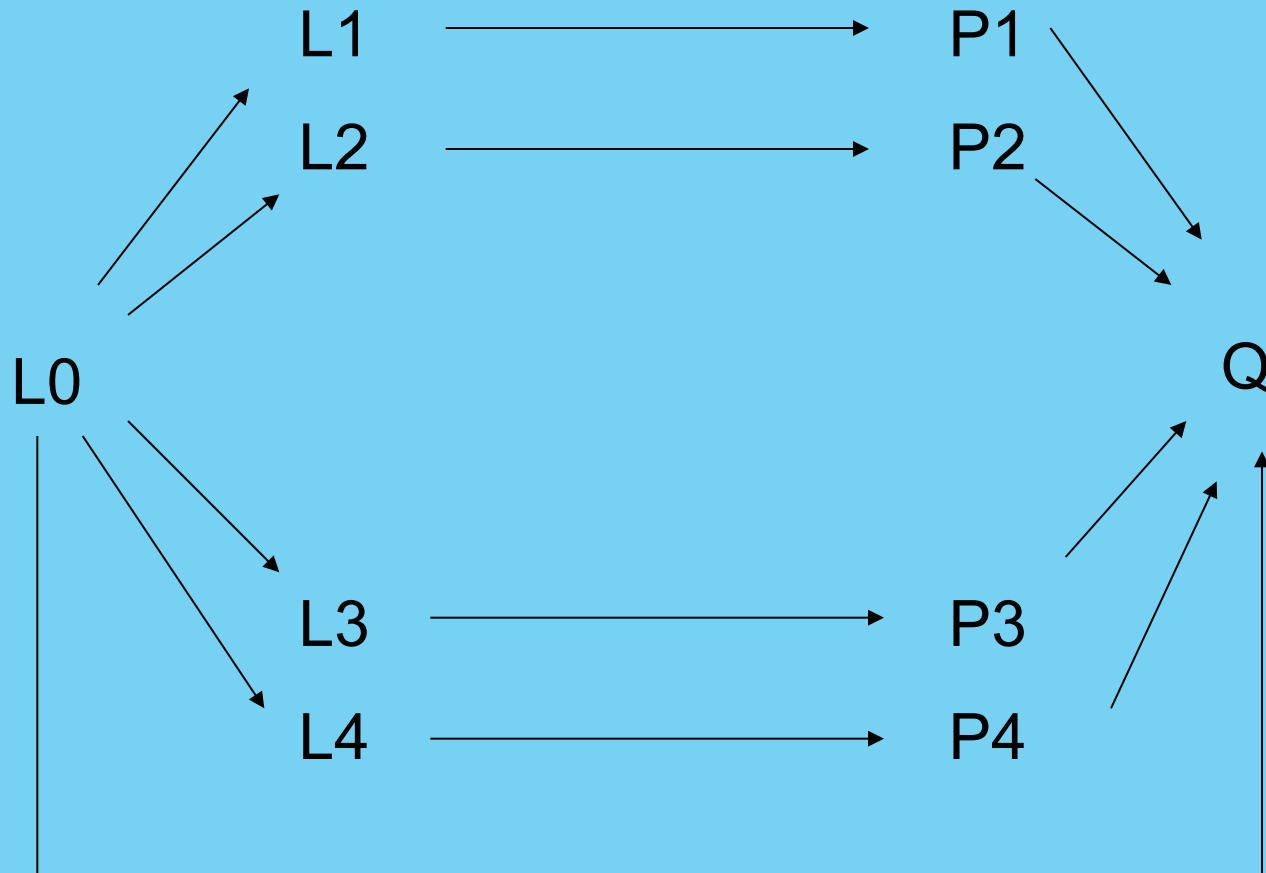
O *Fronde Latin* cita as palavras do chefe do Governo português, em lugar de honra, entre as dos “*pilotos latinos na tempestade*”.

O *Republicain*, de Constantina, aproveita o ensejo para lembrar que o “*valoroso Portugal, pequeno na Europa, grande pelo seu império colonial, ... é admiravelmente governado*”. E isso é tanto mais importante, sob o ponto de vista internacional, neste momento, quanto é certo que, como nota o *Semaphore*, de Marselha, “*Portugal é a sentinela exterior que guarda a porta do Mediterrâneo*”.

Joannès Dupraz, no *Lyon-Soir*, examinando a situação europeia, escreve, precedendo uma larga transcrição do discurso de Outubro: “*É ao presidente Salazar, uma vez mais, como com tanta frequência nos tem acontecido desde há um ano, que deixaremos o cuidado de concluir*”.

- O *Journal Belge de France*, examinando a barafunda política que sucedeu à outra guerra, diz: “*A casta dos homens de Estado desapareceu, salvo talvez em Portugal, nos países escandinavos e na Inglaterra*” .
- Um outro jornal belga, esse de Bruxelas, o *Informateur*, num artigo intitulado «Princípios do Racismo Pan-Europeu» cuja doutrina e cujos argumentos seria aliás impossível aceitar sem reservas, cita: “*Salazar, Primeiro Ministro Português, merece desde já o epíteto mais invejável aos nossos olhos: o de grande europeu*” . [...]»

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA



Autoridade

Raymond Recouly, *Gringoire*, 23/4/1937

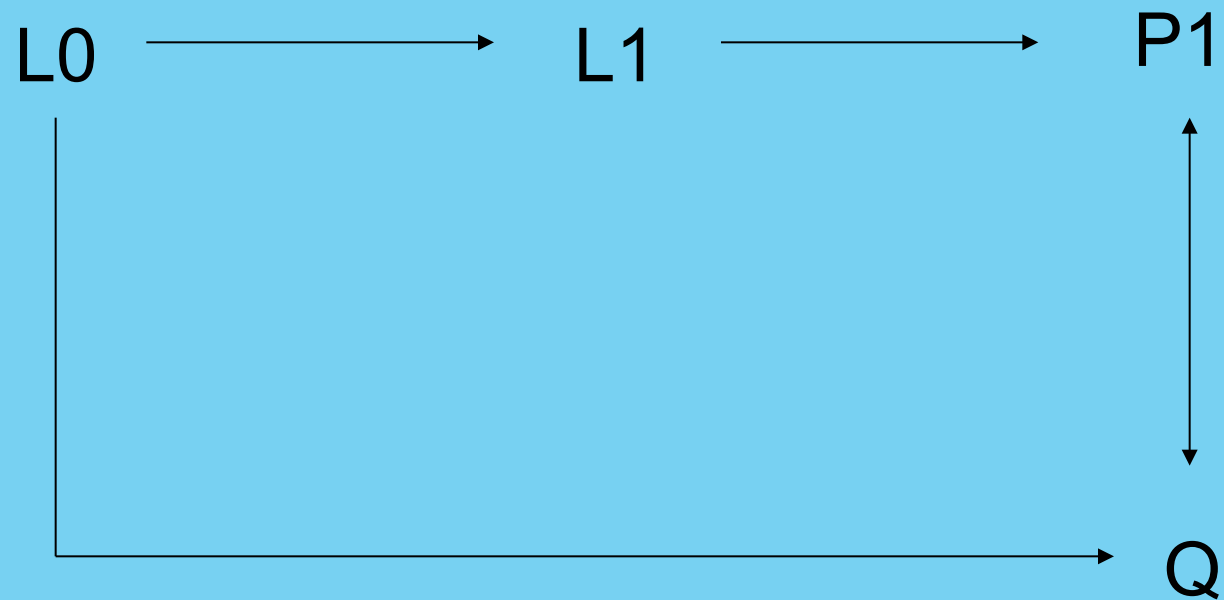
«[...] A ditadura em Portugal inspira-se na razão e inspira razão. O seu chefe é, ao mesmo tempo que um homem de acção, e talvez mais que um homem de acção, um homem de pensamento, de doutrina, um professor, um intelectual, cuja regra é a de medir atentamente o que faz, de meditar longamente antes de agir, de procurar e de encontrar uma explicação racional para o seu comportamento.

[...] No exame dos diversos regimes ditatoriais, Salazar - e com razão - coloca os Soviéticos à parte.

“Muitas pessoas, diz ele, imaginam que o comunismo representa um progresso relativamente ao estado actual da humanidade. Para mim, ele é um recuo”

Matou por completo a liberdade; em vez de melhorar, como pretende, a situação da classe operária, essa classe é actualmente uma das mais miseráveis, das mais oprimidas do mundo inteiro (o autor refere-se, obviamente, à classe operária soviética)»

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA



IV - BIOGRAFIA

1. OPOSIÇÃO ENTRE PASSADO ANÓDINO E PRESENTE ESPECTACULAR

“Este homem, que dum berço plebeu chegou à Ditadura [...]”

«D. N.», 25/7/1934, transcrição da revista francesa *L'illustration*

“Salazar podia dizer, como o chanceler austríaco assassinado: «Sou filho dum camponês». Seu pai era um humilde fazendeiro dos arredores de Santa Comba”

«A Voz», 4/10/1934, transcrição do jornal dinamarquês «Nordisk Ugeblad For Katholske Kristne»

“[...] o filho modesto de Santa Comba Dão, cujo valor e cujo patriotismo impuseram-no ao seu País e aos seus patrícios e cuja fama, transpondo as fronteiras portuguesas, espalhou-se pelo Mundo!”

«D. M.», 12/9/1947, transcrição dos jornais brasileiros «Brasil-Portugal» e «Voz de Portugal»

2. SEQUÊNCIA DE MOMENTOS DECISIVOS QUE ANTECIPAM OU ACTUALIZAM O DESTINO

“Antes dos seus 20 anos, os princípios de Salazar estavam completamente formulados. [...] Quando tinha 25 anos vemo-lo a expor, em pormenor, no Porto, os mesmos princípios que hoje ainda mantém. [...] Quando traça o seu curso, o Destino actua secretamente e com determinação. Os políticos que presenciaram a chegada do jovem professor ao Ministério e que o viram partir, da primeira vez, sem deixar qualquer traço da sua passagem, recordariam as suas palavras, quando voltou revestido de mais amplos poderes, e reconheceriam o homem que enfrentava realidades. No dia em que ele tomou posse começou a história do moderno Portugal”

«D. N.», 11/2/1954, transcrição da revista norte-americana «The Atlantic»

3. TRAÇOS FÍSICOS QUE CONOTAM O ESTATUTO DO BIOGRAFADO

“De mãos metidas nos bolsos do sobretudo, percorria com passos cautelosos os corredores [da Universidade de Coimbra], perscrutando as coisas e as pessoas com os seus olhos enigmáticos e doces”

«D. N.» /7/1933, transcrição do *Petit Parisien*

“Os seus traços fisionómicos são regulares e expressivos. Tem uma testa de iluminado e idealista, uns olhos negros perscrutadores e um inegável encanto”

«D. N.», 16/8/1933, transcrição do *Figaro*

“Figura de místico e de asceta que evoca um prelado da Idade Média; rosto iluminado por uns olhos negros como de tição..., traços regulares mas extremamente móveis, bastante alto, mãos nervosas”

Le Mois, Setembro de 1933

“Uma bela cabeça de contornos perfeitamente desenhados; um perfil de medalha; um rosto de prelado que poderia muito bem representar-se num retrato de tempos passados [...]; aspecto concentrado e doce e, simultaneamente, enérgico.”

Gringoire, 26/2/1937

“De estatura mediana, nem gordo nem magro, com uma cabeleira grisalha a emoldurar-lhe a fisionomia simpática, senhor de lindos dentes, que apareciam a cada um dos frequentes sorrisos, olhos castanhos, bondosos e claros, nariz recordando o das esculturas gregas, enfim, um homem simpático, fino, agradável”

«D. M.», transcrição de jornais brasileiros já citados

“[...] Com os seus 62 anos de idade não se pode considerar um velho, porém a severidade conventual do trabalho que ele se impôs, as responsabilidades dos passados 23 anos curvaram-lhe os ombros e cansaram-lhe a vista. O seu passado académico, que é um motivo de orgulho para ele, ainda hoje exerce uma certa influência na sua maneira de ser e na natureza da sua actividade, encontrando-se igualmente marcado no seu rosto em cujas linhas reflectem duma maneira curiosa as feições de um sábio e de um architecto”

A Semana, 10/10/51, artigo de um ex-embaixador da Alemanha em Roma

4. OPOSIÇÃO ENTRE MODO DE VIDA ESPERADO E VERIFICADO

“Tinha imaginado vistoso palacete, do tipo tão repetido no bairro das Avenidas Novas. Foi porem numa rua modesta e deante de casa mais modesta ainda, que o meu *taxi* parou, ou, melhor dizendo, que o «chauffeur» parou um pouco mais longe, pois ninguém conhece a casa onde não vai visitante.

Veio abrir a porta do carro um homem muito simplesmente vestido, tipo de «guarda-livros» que vive ao «guichet».

Diante de mim tenho a cancela de ferro que abre para o jardim, tão intimo como um quintal meio coberto de videira de que pendem cachos de uvas grossas como Portugal as produz. Da janela da cozinha debruça-se uma rapariga, fazendo-nos sinal de esperarmos um instante”

«D. M.», 16/8/1933, transcrição de um jornal de Amsterdam,
Algemeen Handelsblad

5. IDENTIFICAÇÃO POR CONTRASTE OU POR SEMELHANÇA

Por contraste

“Em contraste com o Duce e com o Führer [...] Salazar nunca organiza nenhuma manifestação, nenhuma parada, nenhum desfile. Nunca pronuncia nenhum discurso inflamado, do alto de um palco ou de uma varanda. A imprensa, o cinema, não reproduzem, diariamente, os seus gestos, a sua palavra.”

Artigo de Raymond Recouly

Por semelhança

“O presidente do Conselho, dr. Oliveira Salazar, e o chanceler do Reich, Adolfo Hitler, têm muitas afinidades: ambos são de origem modesta; ambos provaram ser filhos do seu povo e ascenderam aos altos postos que hoje tão dignamente ocupam, graças a uma energia férrea, aliada a inteligente previsão; apesar de chefes ficaram sempre os mesmos homens, modestos, que nada querem para si, antes a todo o momento se esforçam por ser fieis servidores da Nação”

«D. N.», 4/5/1934, transcrição de um artigo do comissário do Partido Nacional Socialista para Portugal e Espanha, publicado em «West Deutscher Beobachter»

V – MODALIZAÇÃO / DICTIZAÇÃO

MODALIZAÇÃO

- 1. ASSERTIVA: «Em Portugal **há** ordem, **há** liberdade e **há** progresso», *DM* – 25/8/47
- 2. NECESSIDADE / POSSIBILIDADE: «A neutralidade de Portugal **pode ser citada** como exemplo a todos os governos», *DN* – 13/2/42
- 3. AFECTIVA / APRECIATIVA: «Um **notável** artigo do *Temps* sobre a personalidade e obra do Chefe do Governo», *DN* – 7/9/34
- 4. CO-ENUNCIATIVA: «O fim do parlamentarismo?»
DN – 14/1/35

DICTIZAÇÃO

- 1. PRESENÇA DO SUJEITO
- 2. OCUPAÇÃO DO LUGAR DA ENUNCIÇÃO

TRANSPARÊNCIA / OPACIDADE

- 1. EIXO DA MODALIZAÇÃO
- Grau máximo de transparência ou grau mínimo da opacidade – **modalização zero**
- EIXO DA DICTIZAÇÃO
- Grau máximo de transparência ou grau mínimo da opacidade – **presença máxima do sujeito**

TRANSPARÊNCIA MÁXIMA DO ENUNCIADO

- 1. MODALIZAÇÃO MÍNIMA
- 2. PRESENÇA MÁXIMA DO SUJEITO
- (OU DAS SUAS MARCAS)

DISCURSO CIENTÍFICO E DISCURSO IDEOLÓGICO

- CIENTÍFICO
- Fraca/nula presença do sujeito e fraca/nula modalização: estruturação do objecto
- IDEOLÓGICO
- Forte presença do sujeito e forte modalização: desestruturação do objecto

BLUM / THOREZ

(investigação de Lucile Courderesse, Maio 1936)

- CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO DISCURSO
 - 1. Organização partidária
 - 2. mobilização dos militantes
 - 3. estatuto de chefia
 - 4. relação de poder com as bases

BLUM / THOREZ

- BLUM
- **1. Multiplicação de marcas da enunciação**
- (Díctico «eu» usado 76 vezes)
- **2. Forte modalização**
- («eu creio», «eu gostaria de», «eu penso que»)

BLUM / THOREZ

- THOREZ
- **1. Poucas marcas da enunciação**
- («eu» usado 11 vezes; «nós» não explicitado)
- **2. Fraca modalização**
- (recurso frequente a sintagmas nominais)

BLUM / THOREZ

- CONCLUSÕES
- **BLUM:**
 - 1. Acto de enunciação, prevalece sobre o enunciado.
 - 2. Impõe-se o sujeito da enunciação
 - 3. Desestrutura-se o objecto
- (BLUM enquanto sujeito e objecto do seu próprio discurso)

BLUM / THOREZ

- CONCLUSÕES
- **THOREZ**
 - 1. Não tem que conquistar o auditório
 - 2. É ele e não é ele que fala
 - 3. Esvaziamento do lugar da enunciação e estruturação, autonomização do objecto

SALAZAR

- **1. Colocação exterior ao plano da enunciação**
- “Este homem que é governo não queria ser governo”
- (Salazar instituído em destinador que se dirige a um destinatário anónimo para designar um sujeito – “este” – que não é outro senão ele próprio)

SALAZAR

- **2. Forte estruturação do objecto**
- - A “obra” que brota “naturalmente” da história. Forjada na e pela história
- - Salazar como simples executante

A RETÓRICA EM MAURICE THOREZ

[...] **Nós** que somos laicos estendemos-**te** a mão, católico, operário, empregado, artesão, camponês, porque **tu** és **nosso** irmão e porque, tal como **nós**, vives esmagado pelas mesmas preocupações [...]

A RETÓRICA: UM PERCURSO ACIDENTADO

- Na Antiguidade:
 - Exórdio
 - Narração
 - Argumentação
 - Peroração

– Da verdade relativa (Sofistas) à verdade absoluta (Platão/Sócrates)

– Séc. XVI:

Pedro Ramo:

Retórica – arte de bem dizer

Dialéctica – arte de bem raciocinar

Gramática – arte de bem falar

Omer Talon – As figuras de retórica

MODELOS

- PERELMAN – Negociação com o auditório
- JAKKO HINTIKKA – A Teoria dos jogos (regras estratégicas e regras definidoras)

FUNÇÕES DA RETÓRICA

- Pedagógica
- Lexical
- Estética

ALGUMAS FIGURAS DE RETÓRICA

- Metáfora
- Metonímia
- Sinédoque
- Antonomásia
- Paranomásia

- EXORTAÇÃO
- RITUAL
- INSÓLITA
- IDEOLÓGICA

- DENEGAÇÃO
- POR RECUSA
- POR ANTECIPAÇÃO
- POR INSISTÊNCIA

BIBLIOGRAFIA

- Anscombre, Jean-Claude, Bronckart, Jean-Paul e Maingueneau, Dominique (2005), *Análise do Discurso*, Hugin, Lisboa.
- Amossy, Ruth (2000), *L'argumentation dans le discours*, Nathan, Paris.
- Babo, Maria Augusta (1986), "Da intertextualidade: a citação", in *Revista de Comunicação e Linguagens*, N°3, Afrontamento, Lisboa.
- Bourdieu, Pierre (1982), *Ce que parler veut dire – l'économie des échanges linguistiques*, Fayard, Paris.
- Charaudeau, Patrick (2005), *Le discours politique, Les masques du pouvoir*, Vuibert, Paris.
- Charaudeau, Patrick (1997), *Le discours d'information médiatique: la construction du miroir social*, Nathan, Paris.
- Compagnon, Antoine (1979), *La seconde main ou le travail de la citation*, Seuil, Paris.
- Cunha, Tito Cardoso e (2004), *Argumentação e Crítica*, MinervaCoimbra, Coimbra.

BIBLIOGRAFIA

- DUCROT, Oswald (1972), *Dire et ne pas dire*, Hermann, Paris.
- FONTANIER, P. (1968), *Les figures du discours*, Flammarion, Paris.
- MOUILLAUD, Maurice e TÉTU, Jean-François (1989), *Le Journal Quotidien*, Presses Universitaires de Lyon, Lyon.
- PARRET, Herman (1987), *Prolégomènes à la théorie de l'énonciation – de Husserl à la pragmatique*, Peter Lang, Berna, Fracfort-sur-Main, Nova Iorque, Paris.
- PONTE, Cristina (2004), *Leitura das notícias, contributos para uma análise do discurso jornalístico*, Livros Horizonte, Lisboa.
- PERELMAN, Chaïm (1993), *O império retórico*, Asa, Porto.
- REBELO, J. (2002), *O Discurso do Jornal, Notícias Editorial*, Lisboa.
- REBELO, José (1998), *Formas de Legitimação do Poder no Salazarismo*, Livros e Leituras, Lisboa.
- VÉRON, Eliseo e FISHER, Sophie (1986), "Théorie de l'énonciation et discours sociaux", in *Etudes de Lettres*, Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Lausanne, Lausanne.

PRÁTICAS DISCURSIVAS

SÍNTESE: ENUNCIADOR E
PODER

A CONQUISTA DA PALAVRA

- ❑ EXPLICITAÇÃO
- ❑ DISSIMULAÇÃO
- ❑ NATURALIZAÇÃO

EXPLICITAÇÃO

OCUPAÇÃO DO LUGAR DA ENUNCIÇÃO

RESPONSABILIDADE PLENA DO ENUNCIADO

DISSIMULAÇÃO

EMPREGO DE SUJEITOS COLECTIVOS

NATURALIZAÇÃO

EMPREGO DE:

SUJEITOS INDEFINIDOS

SUJEITOS UNIVERSAIS

(*PESSOAS DO UNIVERSO*, GUILLAUME)

SUJEITOS INDEFINIDOS

ABREM PARA O EXTERIOR

DO CAMPO DA ENUNCIÇÃO

«...nós sabemos que...»

«...todos sabem que...»

SUJEITO UNIVERSAL

EXTENSÃO MÁXIMA DO ENUNCIADO VERIDICTÓRIO

«... é claro que ...»

A APORIA DO ESPAÇO PÚBLICO

UNIVERSALIDADE

DENÚNCIA

«...todos sabem quem está por detrás do discurso de Z...»

A BUSCA DE COESÃO SOCIAL

A CULTURA ESOTÉRICA:

«Conceitos e discursos sem referente na experiência do cidadão comum e, sobretudo, distinguos, matizes subtilezas que passam despercebidos aos não-iniciados» (BOURDIEU, *O Poder Simbólico*, p. 178)

AS PALAVRAS-CHOQUE: Termos que *contaminam* os enunciados, condicionando assim a reacção dos interlocutores (Catherine Kerbrat-Orecchioni, *La Connotation*)

O IMPERATIVO INSTITUCIONAL

Ao discurso do poder

Não lhe basta ser *compreendido*

Tem de ser *reconhecido*

(BOURDIEU, *Ce que parler veut dire*)

EPISTEMOLOGIA DA INSTITUCIONALIZAÇÃO

CONSAGRAÇÃO

PROCESSO CENSURANTE

A CONSAGRAÇÃO

Reconhecer como legítimo um limite arbitrário

Investir o consagrado da capacidade de impor os seus próprios limites, transgredindo licitamente os limites antes inerentes a uma dada ordem social

CONSAGRADO

O SUJEITO TRANSFORMA-SE

TRANSFORMA-SE

PELA TRANSFORMAÇÃO DA SUA REPRESENTAÇÃO

NOS OUTROS

EM SI PRÓPRIO

TRANSGRESSÃO

TRANSFORMAÇÃO

CONSAGRAÇÃO / (TRANS)FORMAÇÃO

O PROCESSO CENSURANTE

OBJECTIVO

DEFINIR O POLITICAMENTE PENSÁVEL

(BOURDIEU, *La Distinction-critique sociale du jugement*)

MEIOS

DESREALIZAÇÃO:

- a retórica da imparcialidade, da simetria, do equilíbrio, do *meio termo*
- a verdade incontestável que se impõe à «expressão dos interesses dos dominados, assim remetidos à eufemização do discurso oficial ou à indignidade da raiva impotente» (BOURDIEU, *La Distinction...*)

BIBLIOGRAFIA

BOURDIEU, Pierre (1989) *O Poder Simbólico*, Lisboa: Difel

BOURDIEU, Pierre (1985), *La Distinction-critique sociale du jugement*, Paris: Minuit

BOURDIEU, Pierre (1982), *Ce que parler veut dire*, Paris: Fayard

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine (1977), *La Connotation*, Lyon: PUL